RELATÓRIO DE RESULTADOS 3T26

São Paulo, 12 de novembro de 2026 – A RUMO S.A. (B3: RAIL3) ("Rumo") anuncia seus resultados do terceiro trimestre de 2026 (3T26). Os resultados são apresentados de forma consolidada, de acordo com as regras contábeis brasileiras e internacionais (IFRS). As comparações realizadas neste relatório levam em consideração o 3T26 e 3T25, exceto quando indicado de outra forma.

Destaques

- Volume transportado de 23,9 bilhões de TKU, com crescimento de 2% em relação ao 3T25.
- O EBITDA ajustado totalizou R$ 2.217 milhões no trimestre. Se desconsiderados as indenizações securitárias e créditos fiscais extemporâneos no 3T25, além das despesas com rescisões decorrentes da reestruturação organizacional no 3T26, o resultado permaneceu estável na comparação anual.
- Investimentos totalizaram R$ 1.303 milhões, redução de 12% em relação ao ano anterior.
- Alavancagem financeira em 2,2x Dívida Líquida/EBITDA Ajustado.

3T26	3T25	Var.%	Sumário das informações financeiras (Valores em R$ MM)	9M26	9M25	Var.%
23.891	**23.428**	**2,0%**	**Volume transportado total (TKU milhões)**	**67.891**	**61.346**	**10,7%**
970	**1.079**	**-10,1%**	**Volume de solução logística (TU mil)**	**2.720**	**2.736**	**-0,6%**
3.954	**3.819**	**3,5%**	**Receita operacional líquida**	**11.176**	**10.497**	**6,5%**
(2.141)	(1.979)	8,1%	Custo dos serviços prestados	(5.946)	(5.549)	7,2%
1.813	**1.840**	**-1,5%**	**Lucro bruto**	**5.231**	**4.949**	**5,7%**
45,9%	*48,2%*	*-2p.p*	*Margem bruta (%)*	*46,8%*	*47,1%*	*0p.p*
(209)	(168)	24,6%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(578)	(514)	12,6%
(26)	48	<100%	Outras receitas (despesas) operacionais	(141)	31	<100%
(166)	*(317)*	*-47,6%*	*Impairment Rumo Malha Sul*	*(503)*	*(1.000)*	*-49,7%*
32	26	27,0%	Equivalência patrimonial	62	68	-8,7%
1.444	**1.429**	**1,1%**	**Lucro operacional**	**4.071**	**3.534**	**15,2%**
606	567	6,9%	Depreciação e amortização	1.655	1.694	-2,3%
2.051	**1.996**	**2,7%**	**EBITDA**	**5.726**	**5.228**	**9,5%**
51,9%	*52,3%*	0p.p	*Margem EBITDA (%)*	*51,2%*	*49,8%*	1p.p
166	*317*	*-47,6%*	*Ajustes não recorrentes[1]*	*503*	*1.000*	*-49,7%*
2.217	**2.313**	**-4,2%**	**EBITDA ajustado**	**6.228**	**6.228**	**-%**
56,1%	*60,6%*	-5p.p	*Margem EBITDA ajustada (%)*	*55,7%*	*59,3%*	-4p.p
439	**416**	**5,6%**	**Lucro (prejuízo) líquido**	**1.057**	**652**	**62,1%**
11,1%	*10,9%*	*0p.p*	*Margem líquida (%)*	*9,5%*	*6,2%*	*3p.p*
166	*317*	*-47,6%*	*Ajustes não recorrentes[1]*	*503*	*1.000*	*-49,7%*
605	**733**	**-17,4%**	**Lucro líquido ajustado**	**1.559**	**1.652**	**-5,6%**
15,3%	*19,2%*	*-4p.p*	*Margem líquida ajustada*	*14,0%*	*15,7%*	*-2p.p*
1.303	1.474	**-11,6%**	**Capex**	4.674	4.649	**0,5%**

[1]Ajustes não recorrentes referem-se a provisões para *impairment* da Malha Sul, a saber: 2026 | R$ 168,1 mi (1T); R$ 168,4 mi (2T); R$ 166 mi (3T) 2025 | R$ 286 mi (1T); R$ 398 mi (2T); R$ 317 mi (3T). Maiores informações sobre a natureza do *Impairment* e as premissas adotadas constam nas demonstrações financeiras.

Teleconferência de Resultados

13 de novembro de 2026

Português* - 14h00 (horário de Brasília)

Com tradução simultânea para inglês

Relações com Investidores

E-mail: ir@rumolog.com

Website: ri.rumolog.com

Mensagem da Administração

No trimestre passado, compartilhamos nossa visão sobre o início de um novo ciclo para a Rumo. Após um período de expansão e crescimento acelerado, nosso foco agora se volta à produtividade, eficiência, disciplina na alocação de capital e geração de caixa. Desde então, traduzimos essas diretrizes em um novo plano de negócios.

O plano resulta de uma revisão completa das nossas prioridades e da forma como pretendemos gerar valor a partir da plataforma logística construída nos últimos anos. Ele parte de uma leitura mais moderada sobre o ritmo de crescimento dos mercados em que atuamos. A demanda global por soja e milho deve seguir em expansão, com o Mato Grosso mantendo-se como um dos vetores do aumento da produção doméstica. Parte do aumento da produção, no entanto, tende a ser absorvida pela crescente indústria de biocombustíveis no Centro-Oeste, o que altera a composição dos excedentes agrícolas destinados à exportação. Esse movimento cria novas oportunidades comerciais com subprodutos como o farelo de soja e o DDG *(dried distillers grains)*, cargas para as quais a ferrovia tem posicionamento competitivo.

Essa leitura também orienta nossa estratégia de precificação. A contratação de 2027, iniciada recentemente, já segue essa lógica: buscaremos equilibrar volumes e preços, sem perseguir ganhos de participação que não se traduzam em retornos adequados. A maior capacidade disponível nos terminais, incluindo a entrada do novo terminal da BR-070, amplia nossa flexibilidade para alocar cargas entre origens e clientes de acordo com a rentabilidade de cada operação. O objetivo é capturar de forma mais consistente o valor do serviço ferroviário, considerando a dinâmica competitiva de cada região.

A revisão de custos e despesas foi uma das frentes mais intensas de trabalho nos últimos meses. Realizamos um redimensionamento relevante da nossa estrutura, à luz da nova estratégia, com o cuidado de preservar talentos e conhecimentos essenciais ao negócio. O redesenho organizacional também trouxe responsabilidades mais claras e aproximou toda a Companhia das prioridades da operação.

Também avançamos na alienação de ativos não estratégicos, incluindo duas aeronaves corporativas, e iniciamos a racionalização de despesas com instalações, tecnologia, viagens, consultorias e outros gastos discricionários. Essas medidas buscam estabelecer uma estrutura mais simples e eficiente, com ganhos sustentáveis de produtividade.

A mesma disciplina orienta nossas decisões de investimento. Integridade, segurança e disponibilidade dos ativos seguem como prioridade, por serem fundamentais para a continuidade e a confiabilidade do serviço ferroviário. No portfólio de projetos de expansão de capacidade, revisitamos todo o *pipeline* e ajustamos seu ritmo e sua priorização às perspectivas de demanda e retorno. Seguimos dedicados à implantação do Terminal Multimodal de Santos, infraestrutura *greenfield* desenvolvida em *joint venture* com a CHS, cujas obras de dragagem tiveram início em setembro. Para além desse projeto, o crescimento deve vir, prioritariamente, do maior uso da malha e da frota de material rodante existentes, de trens longos para cargas além do grão e de maior produtividade nas pontas da operação. Mais giro, não mais ativos. Essas decisões devem se refletir em um patamar menor de investimentos nos próximos trimestres e em uma melhor conversão dos resultados operacionais em caixa.

Na frente regulatória, seguiremos comprometidos com o cumprimento das obrigações contratuais e com uma atuação técnica junto ao poder concedente e aos órgãos reguladores. Quando necessário, buscaremos discutir ajustes e repactuações pelos mecanismos previstos nos contratos e na regulação, preservando a sustentabilidade econômica dos projetos e a segurança jurídica das nossas concessões.

Os incentivos da liderança estão alinhados às prioridades do plano e à geração de valor para os acionistas. A outorga recente do plano de remuneração de longo prazo já incorpora metas relacionadas à execução de projetos regulatórios estratégicos, à geração de caixa, ao retorno sobre o capital investido e ao retorno total ao acionista (TSR) em relação a um benchmark de mercado.

Estamos no início dessa jornada, e os resultados do 3T26 ainda refletem um período de transição: as medidas de eficiência e disciplina de capital já estão em implementação, e seus benefícios devem ser capturados de forma progressiva.

No 3T26, o volume transportado cresceu 2% em relação ao 3T25. O crescimento foi limitado pelo excesso de chuvas em setembro, que afetou a operação dos terminais em Santos. Estamos atuando junto aos clientes para recuperar, até o final do ano, os volumes contratados que não foram transportados.

O EBITDA Ajustado totalizou R$ 2.217 milhões no trimestre. Vale destacar que o 3T26 inclui aproximadamente R$ 23 milhões em custos e despesas associados à reestruturação, e o 3T25 contou com cerca de R$ 60 milhões em indenizações securitárias e créditos fiscais extemporâneos. Excluídos esses efeitos, o resultado ficou estável na comparação anual. Os investimentos somaram R$ 1.303 milhões, abaixo do ritmo dos trimestres anteriores, e ainda refletem projetos em curso e compromissos assumidos previamente, sobretudo na aquisição de material rodante.

Seguimos focados na execução do restante de 2026, buscando capturar as oportunidades de eficiência, produtividade e preservação de caixa ainda neste exercício. Ao mesmo tempo, avançamos na construção de uma Rumo mais simples, disciplinada e rentável, preparada para transformar a qualidade de seus ativos em retornos consistentes para os acionistas.

Sumário Executivo

Volume Transportado

No 3T26, a Rumo transportou 23,9 bilhões de TKU, crescimento de 2,0% em comparação ao ano anterior. Nos últimos 12 meses, o volume transportado foi de 90,7 bilhões de TKU, um avanço de 7,8% sobre o total transportado em 2025. Esta trajetória reflete a demanda consistente pelo modal ferroviário e capacidade do sistema em absorver volumes crescentes.

A Operação Norte cresceu 3,9% no trimestre, impulsionada pelos maiores volumes de produtos agrícolas e combustíveis. Na Operação Sul, a retração refletiu principalmente o cenário desfavorável para as exportações de açúcar, diante dos baixos preços da *commodity*.

As chuvas acima da média histórica em setembro afetaram o desempenho dos terminais portuários e, por consequência, o transporte de produtos agrícolas em ambas as operações. A Companhia está atuando junto aos clientes para recuperar, até o final do ano, os volumes contratados que não puderam ser transportados no mês.

3T26	3T25	Var.%	Volume Transportado *(Milhões de TKU)*	9M26	9M25	Var.%
23.891	**23.428**	**2,0%**	**Consolidado**	**67.891**	**61.346**	**10,7%**
19.403	**18.671**	**3,9%**	**Operação Norte**	**55.382**	**49.658**	**11,5%**
81,2%	79,7%	2p.p	% Volume	81,6%	80,9%	1p.p
3.337	**3.636**	**-8,2%**	**Operação Sul**	**9.130**	**8.578**	**6,4%**
14,0%	15,5%	-2p.p	% Volume	13,4%	14,0%	-1p.p
1.151	**1.121**	**2,7%**	**Operação Contêineres**	**3.379**	**3.110**	**8,7%**
4,8%	4,8%	0p.p	% Volume	5,0%	5,1%	0p.p

Participação nos principais mercados

A Companhia ampliou sua participação de mercado em todos os principais corredores em que atua, refletindo a competitividade da solução ferroviária.
Sob a ótica das origens, o **market share no Mato Grosso e em Goiás avançou 5 p.p.**, atingindo 41% e 34%, respectivamente. Em ambos os mercados, a Companhia ampliou sua participação em um cenário de menores volumes totais de exportação, com impacto mais acentuado em Goiás, em função da quebra da safra de milho na região.

Sob a ótica dos destinos, no **Porto de Santos**, o market share atingiu 60%, crescimento de 3 p.p. em relação ao 3T25. Nos portos de **Paranaguá e São Francisco do Sul**, a participação alcançou 31%, avanço de 4 p.p., reforçando a trajetória consistente de ganhos de participação da Rumo frente aos demais modais que operam nesse corredor.

3T26	3T25	Var.%	Market Share *[Milhões de tons e %]* Origem	9M26	9M25	Var.%
			Mato Grosso			
7,0	6,9	1,4%	Rumo	19,0	20,9	-9,1%
9,9	12,0	-17,5%	Outros Players	30,6	30,5	0,3%
41%	36%	5p.p	Market Share	41%	38%	3p.p
			Goiás			
1,3	1,6	-18,8%	Rumo	4,4	4,2	4,8%
2,6	4,0	-35,0%	Outros Players	8,9	12,2	-27,0%
34%	29%	5p.p	Market Share	33%	26%	7p.p
			Destino			
			Santos			
8,7	8,5	2,4%	Rumo	26,4	23,7	11,4%
5,7	6,5	-12,3%	Outros Players	21,3	22,6	-5,8%
60%	57%	3p.p	Market Share	55%	51%	4p.p
			Paranaguá e São Francisco do Sul			
2,6	2,8	-7,1%	Rumo	7,6	6,4	18,8%
6,0	7,8	-23,1%	Outros Players	18,3	20,6	-11,2%
31%	27%	4p.p	Market Share	29%	24%	5p.p

[1]Soja, Milho e Farelo
Fonte: Orion e Sistema Rumo.

Desempenho Econômico-financeiro

3T26	3T25	Var.%	Em termos unitários *[R$/'000 TKU]* Consolidado	9M26	9M25	Var.%
154,3	152,2	1,4%	Tarifa[1]	153,9	158,8	-3,1%
118,2	118,8	-0,5%	Margem de Contribuição[2]	119,5	125,3	-4,7%
(31,5)	(28,1)	12,1%	Custo e despesas fixas[3]	(32,2)	(32,5)	-0,9%
			Operação Norte			
149,7	149,3	0,2%	Tarifa	150,5	156,5	-3,8%
117,8	119,8	-1,6%	Margem de Contribuição	120,4	127,7	-5,7%
(26,5)	(23,0)	15,2%	Custo e despesas fixas	(27,0)	(26,6)	1,4%
			Operação Sul			
162,0	156,2	3,7%	Tarifa	160,0	165,0	-3,0%
125,5	120,1	4,5%	Margem de Contribuição	123,6	125,4	-1,4%
(55,6)	(48,8)	14,0%	Custo e despesas fixas	(58,3)	(60,8)	-4,1%
			Contêineres			
209,9	187,7	11,8%	Tarifa	194,1	179,3	8,2%
104,0	98,2	5,9%	Margem de Contribuição	93,7	88,0	6,5%
(47,5)	(47,3)	0,3%	Custo e despesas fixas	(47,5)	(48,4)	-1,9%

[1] Tarifa ferroviária considera exclusivamente a receita de transporte, não contemplando outras linhas de receita, como take-or-pay e serviços de transbordo.
[2] Margem de contribuição considera a tarifa de transporte ferroviário, líquida dos custos variáveis de transporte ferroviário.
[3] Custos fixos + SG&A.

A **receita operacional líquida** totalizou R$ 3.954 milhões no 3T26, crescimento de 3,5% em relação ao 3T25, refletindo principalmente o aumento dos volumes transportados na Operação Norte, com preços médios estáveis na comparação anual. Na Operação Sul, o crescimento de aproximadamente 4% nos *yields* compensou parcialmente a redução dos volumes, enquanto a Operação de Contêineres apresentou evolução positiva de receita, favorecida por maiores volumes e pela evolução do mix de cargas.

Os **custos variáveis consolidados** cresceram 7,5% no trimestre, refletindo o maior nível de atividade operacional na Operação Norte, além da maturação dos contratos de material rodante de terceiros iniciados em 2025, que representou um aumento de R$ 24 milhões na comparação anual. Já na Operação Sul, os menores volumes transportados e os ganhos de eficiência no consumo de diesel contribuíram para a redução dos gastos no período.

Os **custos fixos e as despesas comerciais, gerais e administrativas** totalizaram R$ 754 milhões. O aumento está associado à ampliação do quadro operacional para atender ao novo terminal na BR-070 e à intensificação das atividades de manutenção recorrente. Em paralelo, a Companhia avançou nas iniciativas de reestruturação e simplificação organizacional, com despesas não recorrentes de aproximadamente R$ 23 milhões relacionadas a rescisões no período.

Como resultado, o **EBITDA Ajustado** totalizou R$ 2.217 milhões no trimestre. A comparação anual é impactada por aproximadamente R$ 60 milhões em indenizações securitárias e créditos fiscais extemporâneos no 3T25, além das despesas com reestruturação no trimestre atual.

A **alavancagem financeira** encerrou o trimestre em 2,2x Dívida Líquida/EBITDA Ajustado, em linha com a estratégia de capital da Companhia.

Composição dos Custos dos Serviços Prestados e Despesas Gerais e Administrativas

3T26	3T25	Var.%	Detalhamento Custos Consolidado (Valores em R$ MM)	9M26	9M25	Var.%
2.350	**2.148**	**9,4%**	**Custos consolidados e despesas comerciais, gerais e administrativas**	**6.524**	**6.062**	**7,6%**
990	**920**	**7,5%**	**Custos variáveis**	**2.681**	**2.373**	**13,0%**
862	783	10,2%	Custo variável de transporte ferroviário	2.336	2.053	13,8%
494	481	2,6%	Combustível e lubrificantes	1.379	1.333	3,5%
130	109	18,8%	Remuneração material rodante terceiros	311	220	41,3%
102	96	5,7%	Custo logístico[1]	286	211	35,6%
137	96	42,5%	Outros custos variáveis[2]	359	290	23,9%
127	137	-6,7%	Custo variável Solução Logística[3]	345	319	8,1%
754	**659**	**14,3%**	**Custos fixos e Despesas Comerciais, Gerais Administrativas**	**2.189**	**1.995**	**9,7%**
339	289	17,3%	Custo com pessoal	968	857	12,9%
32	28	12,4%	FIPS[4]	93	82	13,9%
175	175	-0,2%	Outros custos de operação[5]	553	545	1,5%
208	167	24,7%	Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas	574	511	12,2%
606	**567**	**6,9%**	**Depreciação e Amortização**	**1.655**	**1.694**	**-2,3%**

[1] Contempla serviços de transbordo em terminais terceiros.
[2] Custos com direito de passagem, take-or-pay, operações intercompany, entre outros itens.
[3] Custos de frete com terceiros, por meio de contratações de fretes rodoviários e ferroviários com outras concessionárias.
[4] Custos fixos Ferrovia Interna Porto Santos, rateados proporcionalmente conforme volume.
[5] Custos com indenizações, serviços de terceiros, segurança e facilites, entre outros itens.

Perspectiva Safra

A safra brasileira de soja 2025/26 consolidou-se em 185 milhões de toneladas, crescimento de 8% em relação à temporada anterior. No Mato Grosso, a produção atingiu o recorde de 52 milhões de toneladas. As exportações do estado totalizaram 32,5 milhões de toneladas até o final de setembro, avanço de 8,6% na comparação anual, aproximando-se da estimativa de 33 milhões de toneladas para o encerramento do ano.

Para o milho, a safra brasileira 2025/26 está estimada em 145 milhões de toneladas, com exportações de 36 milhões de toneladas. No Mato Grosso, a expansão da área cultivada em cerca de 400 mil hectares sustentou a produção de aproximadamente 61 milhões de toneladas. Apesar da retração de 8,5% nas exportações acumuladas até setembro, a expectativa é de intensificação dos embarques nos últimos meses do ano, totalizando 22 milhões de toneladas em 2026, em linha com o ano anterior.

Para a safra 2026/27, o plantio de soja já está praticamente concluído, reduzindo os riscos associados à janela de semeadura da soja e ampliando as condições para o plantio do milho safrinha dentro do período ideal. A produtividade das culturas ainda dependerá do volume e da distribuição das chuvas durante o desenvolvimento das lavouras.

As estimativas atuais consideram expansão moderada da área cultivada no Mato Grosso, de 120 mil hectares para a soja e 200 mil hectares para o milho, compensando parcialmente a premissa de produtividade ligeiramente inferior, diante da menor aplicação projetada de fertilizantes e dos riscos climáticos ainda presentes nesta fase de desenvolvimento das lavouras. Com base nessas premissas, a produção do estado está estimada em 51 milhões de toneladas de soja e 61 milhões de toneladas de milho, com exportações previstas de 33 milhões e 23 milhões de toneladas, respectivamente.

Produção e Exportação no Brasil *(Milhões de Toneladas e %)*	25/26	26/27e	Var.%
Soja			
Produção	185	183	-1,1%
Exportação	114	114	-0,2%
Milho			
Produção	145	150	3,6%
Exportação	36	40	11,9%
Farelo de Soja			
Produção	49	51	4,1%
Exportação	26	27	3,8%

Produção e Exportação no MT *(Milhões de Toneladas e %)*	25/26	26/27e	Var.%
Soja			
Produção	52	51	-1,9%
Exportação	33	33	—%
Milho			
Produção	61	61	—%
Exportação	22	23	4,5%
Farelo de Soja			
Produção	12	12	—%
Exportação	8	9	12,5%

Fonte: Rumo, Veeries
Nota: (e) - estimativa.

Resultados por Unidades de Negócio

As unidades de negócio (segmentos reportáveis) estão assim organizadas:

- Operação Norte — Malha Norte, Malha Paulista, Malha Central e Malha Oeste
- Operação Sul — Malha Sul
- Operação de Contêineres — Operações de Contêineres, incluindo a Brado Logística

Resultado por Unidade de Negócio 3T26	Operação Norte	Operação Sul	Operação Contêiner	Consolidado
Volume transportado (TKU milhões)	**19.403**	**3.337**	**1.151**	**23.891**
Receita operacional líquida	**3.155**	**552**	**246**	**3.954**
Custo dos serviços prestados	(1.673)	(281)	(187)	(2.141)
Lucro bruto	**1.482**	**271**	**59**	**1.813**
Margem bruta (%)	*47,0%*	*49,2%*	*24,1%*	*45,9%*
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(162)	(27)	(20)	(209)
Outras receitas (despesas) op. e eq. Patrimoniais	15	(8)	(1)	6
Impairment Malha Sul	-	(166)	-	(166)
Depreciação e amortização	576	-	30	606
EBITDA	**1.912**	**70**	**69**	**2.051**
Margem EBITDA (%)	*60,6%*	*12,7%*	*28,0%*	*51,9%*
Ajustes não recorrentes	-	166	-	166
EBITDA ajustado	**1.912**	**236**	**69**	**2.217**
Margem EBITDA ajustada (%)	*60,6%*	*42,8%*	*28,0%*	*56,1%*

Resultado por Unidade de Negócio 9M26	Operação Norte	Operação Sul	Operação Contêiner	Consolidado
Volume transportado (TKU milhões)	**55.382**	**9.130**	**3.379**	**67.891**
Receita operacional líquida	**8.988**	**1.519**	**669**	**11.176**
Custo dos serviços prestados	(4.626)	(790)	(530)	(5.946)
Lucro bruto	**4.363**	**729**	**139**	**5.231**
Margem bruta (%)	*48,5%*	*48,0%*	*20,7%*	*46,8%*
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(447)	(75)	(57)	(578)
Outras receitas (despesas) op. e eq. Patrimoniais	(40)	(32)	(6)	(79)
Impairment Malha Sul	-	(503)	-	(503)
Depreciação e amortização	1.567	-	87	1.655
EBITDA	**5.443**	**120**	**163**	**5.726**
Margem EBITDA (%)	*60,6%*	*7,9%*	*24,4%*	*51,2%*
Ajustes não recorrentes	-	503	-	503
EBITDA ajustado	**5.443**	**623**	**163**	**6.228**
Margem EBITDA ajustada (%)	*60,6%*	*41,0%*	*24,4%*	*55,7%*

Operação Norte

Desempenho operacional e financeiro

O **volume transportad**o na Operação Norte totalizou 19,4 bilhões de TKU, crescimento de 4% em relação ao 3T25, com avanço nos segmentos de grãos, fertilizantes e combustíveis

A **receita operacional líquida** totalizou R$ 3.155 milhões, avanço de 4,3% em relação ao 3T25. A receita de transporte acompanhou a evolução dos volumes, com preços médios estáveis na comparação anual. As demais receitas aumentaram R$ 28 milhões, principalmente em função da primarização dos serviços de classificação de grãos nos terminais próprios de transbordo.

Os **custos variáveis** cresceram 8,3% no trimestre, refletindo o maior nível de atividade operacional, com aumento dos gastos com combustíveis e demais custos associados à operação. A remuneração de material rodante de terceiros aumentou R$ 24 milhões, em função da maturação dos contratos iniciados ao longo de 2025.

Os **custos fixos e as despesas gerais e administrativas** totalizaram R$ 513 milhões no trimestre, aumento de 19,7% em relação ao 3T25, refletindo a ampliação do quadro operacional para atender ao novo terminal na BR-070 e à intensificação das atividades de manutenção recorrente. Adicionalmente, a Companhia avançou nas iniciativas de reestruturação e simplificação organizacional, concentradas em áreas administrativas e projetos de expansão, com a redução de aproximadamente 570 posições próprias e terceirizadas e despesas não recorrentes com rescisões de cerca de R$ 20 milhões no período.

A depreciação e amortização cresceu 20% em relação ao 3T25, principalmente em função da contabilização da depreciação do novo terminal da BR-070 a partir de julho de 2026.

Como resultado, o **EBITDA Ajustado** da Operação Norte totalizou R$ 1.912 milhões, estável em relação ao 3T25.

3T26	3T25	Var%	Dados operacionais	9M26	9M25	Var%
19.403	**18.671**	**3,9%**	**Volume transportado total (TKU milhões)**	**55.382**	**49.658**	**11,5%**
16.218	**15.564**	**4,2%**	**Produtos agrícolas**	**46.484**	**41.112**	**13,1%**
4.270	2.760	54,7%	Soja	23.905	20.128	18,8%
3.220	2.577	25,0%	Farelo de soja	9.550	7.834	21,9%
5.761	7.513	-23,3%	Milho	6.266	7.569	-17,2%
1.095	1.108	-1,2%	Açúcar	2.059	1.961	5,0%
1.873	1.606	16,6%	Fertilizantes	4.705	3.621	29,9%
3.185	**3.107**	**2,5%**	**Produtos industriais**	**8.898**	**8.546**	**4,1%**
1.616	1.417	14,1%	Combustível	4.483	3.914	14,5%
1.193	1.285	-7,2%	Madeira, Papel e Celulose	3.384	3.561	-5,0%
375	405	-7,4%	Bauxita e Mineração	1.031	1.071	-3,7%

3T26	3T25	Var.%	Dados Financeiros (Valores em R$ MM)	9M26	9M25	Var.%
3.155	**3.024**	**4,3%**	**Receita operacional líquida**	**8.988**	**8.450**	**6,4%**
2.904	2.788	4,2%	Transporte	8.332	7.770	7,2%
152	165	-7,9%	Solução logística	398	396	0,7%
99	71	40,2%	Outras receitas[1]	258	284	-9,4%
(1.673)	**(1.477)**	**13,3%**	**Custo dos serviços prestados**	**(4.626)**	**(4.107)**	**12,6%**
(746)	(689)	8,3%	Custo variável	(2.009)	(1.749)	14,9%
(352)	(310)	13,5%	Custo Fixo	(1.053)	(945)	11,3%
(575)	(478)	20,4%	Depreciação e amortização	(1.564)	(1.413)	10,7%
1.482	**1.548**	**-4,2%**	**Lucro bruto**	**4.363**	**4.343**	**0,5%**
47,0%	*51,2%*	*-4p.p*	*Margem bruta (%)*	*48,5%*	*51,4%*	*-3p.p*
(162)	(119)	36,0%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(447)	(380)	17,5%
15	13	15,6%	Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	(40)	-	-
576	479	20,4%	Depreciação e amortização	1.567	1.415	10,8%
1.912	**1.920**	**-0,4%**	**EBITDA**	**5.443**	**5.377**	**1,2%**
60,6%	*63,5%*	*-3p.p*	*Margem EBITDA (%)*	*60,6%*	*63,6%*	*-3p.p*

[1] Inclui: receita de transbordo e classificação de grãos em terminais próprios, direito de passagem de outras ferrovias, receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (*take or pay*), operações Intercompany.

Composição dos Custos dos Serviços Prestados e Despesas Gerais e Administrativas

3T26	3T25	Var.%	Detalhamento Custos Operação Norte (Valores em R$ MM)	9M26	9M25	Var.%
1.835	**1.596**	**15,0%**	**Custos consolidados e despesas comerciais, gerais e administrativas**	**5.073**	**4.487**	**13,0%**
746	**689**	**8,3%**	**Custos variáveis**	**2.009**	**1.749**	**14,9%**
618	552	12,0%	Custo variável de transporte ferroviário	1.665	1.431	16,4%
349	335	4,1%	Combustível e lubrificantes	983	945	4,0%
129	106	22,5%	Remuneração material rodante terceiros	310	211	46,6%
33	42	-20,8%	Custo logístico[1]	99	74	32,8%
107	70	53,5%	Outros custos variáveis[2]	273	200	36,7%
127	137	-6,7%	Custo variável Solução Logística[3]	345	319	8,1%
513	**429**	**19,7%**	**Custos fixos e Despesas Comerciais, Gerais Administrativas**	**1.496**	**1.323**	**13,1%**
205	169	21,4%	Custo com pessoal	584	504	15,9%
32	28	12,4%	FIPS[4]	93	82	13,9%
115	113	1,8%	Outros custos de operação[5]	375	359	4,3%
161	119	36,2%	Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas	444	378	17,4%
576	**479**	**20,4%**	**Depreciação e Amortização**	**1.567**	**1.415**	**10,8%**

[1] Contempla custos de transbordo em terminais terceiros.
[2] Custos com direito de passagem, take-or-pay, operações intercompany, entre outros itens.
[3] Custos de frete com terceiros, por meio de contratações de fretes rodoviários e ferroviários com outras concessionárias.
[4] Custos fixos Ferrovia Interna Porto Santos, rateados proporcionalmente conforme volume.
[5] Custos com indenizações, serviços de terceiros, segurança e facilites, entre outros itens.

Operação Sul

Desempenho operacional e financeiro

O **volume transportado** na Operação Sul totalizou 3,3 bilhões de TKU, retração de 8% em relação ao 3T25, refletindo principalmente a redução dos volumes de açúcar, diante de um cenário de preços desfavoráveis à exportação da commodity ao longo de 2026. Adicionalmente, as chuvas acima da média no Porto de Paranaguá impactaram o desempenho operacional em setembro, afetando também os volumes de grãos e fertilizantes.

A **receita operacional líquida** refletiu a redução dos volumes transportados no período, parcialmente compensada pelo crescimento de aproximadamente 4% nos *yields*, refletindo condições estruturais mais favoráveis no mercado de grãos.

Os **custos variáveis** recuaram 7% no trimestre, refletindo principalmente a redução dos volumes transportados além de maior eficiência no consumo de diesel. Já os **custos fixos e as despesas gerais e administrativas** aumentaram R$ 9 milhões, incluindo aproximadamente R$ 3 milhões em despesas extraordinárias com rescisões, no contexto da reestruturação do quadro de pessoal.

No trimestre, a Operação Sul registrou uma provisão para *impairment,* sem efeito caixa, no montante de R$ 166 milhões, decorrente do teste de recuperabilidade de ativos.

Como resultado, o **EBITDA Ajustado** alcançou R$ 236 milhões no trimestre. A comparação anual é afetada pelo reconhecimento de indenização por lucros cessantes de R$ 55 milhões no 3T25, relacionada aos eventos climáticos extremos ocorridos no Rio Grande do Sul.

3T26	3T25	Var%	Dados operacionais	9M26	9M25	Var%
3.337	**3.636**	**-8,2%**	**Volume transportado total (TKU milhões)**	**9.130**	**8.578**	**6,4%**
2.964	**3.224**	**-8,1%**	**Produtos agrícolas**	**8.084**	**7.484**	**8,0%**
1.368	1.074	27,4%	Soja	4.555	3.242	40,5%
238	229	3,6%	Farelo de soja	634	652	-2,7%
660	1.019	-35,2%	Milho	1.061	1.205	-11,9%
619	779	-20,5%	Açúcar	1.401	1.957	-28,4%
79	123	-35,9%	Fertilizantes	273	273	0,1%
-	-	-	Outros grãos	159	157	1,8%
373	**412**	**-9,5%**	**Produtos industriais**	**1.046**	**1.094**	**-4,4%**
181	204	-11,3%	Combustível	476	524	-9,0%
79	74	6,8%	Madeira, Papel e Celulose	226	228	-0,6%
113	134	-15,7%	Construção civil e siderúrgicos	343	342	0,1%

3T26	3T25	Var.%	Dados Financeiros (Valores em R$ MM)	9M26	9M25	Var.%
552	**578**	**-4,5%**	**Receita operacional líquida**	**1.519**	**1.469**	**3,4%**
541	568	-4,8%	Transporte	1.461	1.415	3,2%
12	10	11,7%	Outras receitas[1]	59	54	9,2%
(281)	**(344)**	**-18,3%**	**Custo dos serviços prestados**	**(790)**	**(979)**	**-19,3%**
(122)	(131)	-7,0%	Custo variável	(332)	(340)	-2,2%
(159)	(148)	7,2%	Custo Fixo	(458)	(440)	4,0%
-	(64)	-	Depreciação e amortização	-	(199)	-
271	**235**	**15,7%**	**Lucro bruto**	**729**	**490**	**48,9%**
49,2%	*40,6%*	*9p.p*	*Margem bruta (%)*	*48,0%*	*33,4%*	*15p.p*
(27)	(29)	-8,8%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(75)	(82)	-8,7%
(8)	60	<100%	Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	(32)	98	<100%
(166)	(317)	-47,6%	*Impairment* Rumo Malha Sul	(503)	(1.000)	-49,7%
-	64	-	Depreciação e amortização	-	200	-
70	**12**	**>100%**	**EBITDA**	**120**	**(295)**	**>100%**
12,7%	*2,1%*	*11p.p*	*Margem EBITDA (%)*	*7,9%*	*-20,1%*	*28p.p*
166	317	-47,6%	Ajustes não recorrentes[2]	503	1.000	-49,7%
236	**329**	**-28,3%**	**EBITDA Ajustado**	**623**	**706**	**-11,8%**
42,8%	*56,9%*	*-14p.p*	*Margem EBITDA ajustada (%)*	*41,0%*	*48,0%*	*-7p.p*

[1] Inclui a receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (*take or pay*).
[2] Ajustes não recorrentes referem-se a provisões para *impairment* da Malha Sul, a saber: 2026 | R$ 168,1 mi (1T); R$ 168,4 mi (2T); R$ 166 mi (3T) 2025 | R$286 mi (1T); R$ 398 mi (2T); R$ 317 mi (3T). Maiores informações sobre a natureza do *Impairment* e as premissas adotadas constam nas demonstrações financeiras.

Composição dos Custos dos Serviços Prestados e Despesas Gerais e Administrativas

3T26	3T25	Var.%	Detalhamento Custos Operação Sul (Valores em R$ MM)	9M26	9M25	Var.%
308	**373**	**-17,6%**	**Custos consolidados e despesas comerciais, gerais e administrativas**	**864**	**1.061**	**-18,5%**
122	**131**	**-7,0%**	**Custos variáveis**	**332**	**340**	**-2,2%**
122	131	-7,0%	Custo variável de transporte ferroviário	332	340	-2,2%
109	114	-5,1%	Combustível e lubrificantes	295	293	0,6%
5	5	-8,8%	Custo logístico[1]	12	13	-10,3%
9	12	-25,0%	Outros custos variáveis[2]	26	34	-23,5%
186	**177**	**4,6%**	**Custos fixos e Despesas Comerciais, Gerais Administrativas**	**532**	**521**	**2,0%**
112	99	13,6%	Custo com pessoal	319	292	9,0%
47	49	-5,5%	Outros custos de operação[3]	139	147	-5,8%
27	29	-8,8%	Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas	75	82	-8,7%
-	**64**	**-**	**Depreciação e Amortização**	**-**	**200**	**-**

[1] Contempla serviços de transbordo, armazenagem e controle de qualidade.
[2] Custos com take-or-pay, entre outros itens
[3] Custos com indenizações, serviços de terceiros, entre outros itens.

Operação de Contêineres

3T26	3T25	Var%	Dados operacionais	9M26	9M25	Var%
32.906	**31.523**	**4,4%**	**Volume total em contêineres**	**95.607**	**88.580**	**7,9%**
1.151	**1.121**	**2,7%**	**Volume total (milhões de TKU)**	**3.379**	**3.110**	**8,7%**

As operações da Brado transportaram 32.906 contêineres no 3T26, crescimento de 4,4% em relação ao ano anterior. O desempenho foi impulsionado pelos mercados de carne congelada, madeira e farelo de milho destinados à exportação, além de bens de consumo e insumos agrícolas na importação. O crescimento mais moderado em TKU reflete diferenças no mix de cargas e rotas transportadas no trimestre.

3T26	3T25	Var.%	Dados Financeiros (Valores em R$ MM)	9M26	9M25	Var.%
246	**217**	**13,6%**	**Receita operacional líquida**	**669**	**579**	**15,6%**
242	211	14,8%	Transporte	656	558	17,6%
5	6	-26,8%	Outras receitas[1]	13	21	-36,8%
(187)	**(159)**	**17,5%**	**Custo dos serviços prestados**	**(530)**	**(463)**	**14,6%**
(122)	(100)	21,4%	Custo variável	(339)	(284)	19,4%
(35)	(34)	2,1%	Custo Fixo	(104)	(99)	5,1%
(30)	(24)	23,0%	Depreciação e amortização	(87)	(79)	9,2%
59	**58**	**2,8%**	**Lucro bruto**	**139**	**116**	**19,7%**
24,2%	*26,7%*	*-3p.p*	*Margem bruta (%)*	*20,7%*	*20,0%*	*1p.p*
(20)	(19)	6,1%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(57)	(51)	10,0%
(1)	1	<100%	Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	(6)	1	<100%
30	24	23,2%	Depreciação e amortização	87	80	9,5%
69	**64**	**7,3%**	**EBITDA**	**163**	**145**	**12,3%**
28,0%	*29,7%*	*-2p.p*	*Margem EBITDA (%)*	*24,4%*	*25,1%*	*-1p.p*

[1] Inclui receita das unidades de serviço.

No 3T26, a **receita operacional líquida** da Operação de Contêineres somou R$ 246 milhões, crescimento de 13,6%. O resultado reflete o crescimento de volume, o fortalecimento do portfólio com produtos de maior valor agregado, além do reposicionamento tarifário promovido no período.

Os **custos variáveis** aumentaram 21,4%, acompanhando o crescimento dos volumes e a mudança no mix de cargas, com maior participação de fluxos longos e operações com ponta rodoviária, além dos efeitos dos reajustes do diesel e da tabela de frete mínimo. Os **custos fixos e as despesas comerciais, gerais e administrativas** totalizaram R$ 55 milhões no trimestre, aumento de R$ 2 milhões.

Como resultado, o **EBITDA** alcançou R$ 69 milhões no 3T26, representando crescimento de 7,3% frente a 2025.

Resultado Financeiro

O aumento de R$ 90 milhões no custo da dívida líquida em relação ao 3T25 refletiu principalmente o maior custo da dívida, associado ao nível mais elevado de endividamento na comparação anual.

3T26	3T25	Var.%	Resultado Financeiro (Valores em R$ MM)	9M26	9M25	Var.%
(902)	**(850)**	**6,2%**	**Custo da dívida bancária abrangente bruta[1]**	**(2.591)**	**(2.399)**	**8,0%**
(6)	(4)	46,4%	Encargos sobre arrendamento mercantil	(15)	(14)	6,8%
202	238	-14,9%	Rendimentos de aplicações financeiras	612	747	-18,1%
(706)	**(616)**	**14,6%**	**(=) Custo da dívida abrangente líquida**	**(1.993)**	**(1.666)**	**19,7%**
(122)	(136)	-9,9%	Variação monetária sobre os passivos de concessão	(402)	(381)	5,4%
(120)	(111)	8,1%	Passivos de arrendamento[2]	(345)	(321)	7,5%
(70)	(53)	31,5%	Juros sobre contingências e contratos comerciais	(237)	(207)	14,4%
93	80	16,2%	Demais receitas financeiras	441	272	61,8%
(926)	**(837)**	**10,6%**	**(=) Resultado financeiro**	**(2.536)**	**(2.303)**	**10,1%**

[1] Inclui juros, variação monetária, resultado líquido de derivativos e outros encargos da dívida.
[2] Considera efeitos conforme IFRS 16.

Imposto de Renda e Contribuição Social

3T26	3T25	Imposto de renda e contribuição social (Valores em R$ MM)	9M26	9M25
519	**592**	**Lucro (despesa) antes do IR/CS**	**1.535**	**1.231**
34%	34%	*Alíquota teórica de IR/CS*	34%	34%
(176)	**(201)**	**Despesa teórica com IR/CS**	**(522)**	**(418)**
		Ajustes para cálculo da taxa efetiva		
(56)	(108)	Provisão *impairment* na Malha Sul	(171)	(340)
60	24	Prejuízos fiscais e diferenças temporárias não reconhecidas[1]	(82)	(138)
59	91	Incentivo fiscal advindo da Malha Norte[2]	241	276
11	9	Equivalência patrimonial	21	23
23	10	Outros efeitos	35	19
(79)	**(176)**	**Receita (despesa) com IR/CS**	**(478)**	**(579)**
15,3%	*29,8%*	*Alíquota efetiva (%)*	*31,2%*	*47,1%*
(154)	(149)	IR/CS corrente	(354)	(425)
74	(28)	IR/CS diferido	(124)	(154)

[1] Em função de falta de perspectiva de apuração de lucro tributável futuro em determinadas companhias, não foi constituído IR/CS diferido sobre o prejuízo fiscal gerado.
[2] A Malha Norte possui benefício SUDAM que dá direito à redução de 75% do IRPJ (alíquota de 25%) renovado em 2024.

Empréstimos e Financiamentos

O portfólio de dívida permanece majoritariamente indexado ao CDI, contratualmente ou por meio de instrumentos derivativos, com custo médio equivalente a 102% do CDI e prazo médio de cinco anos.

No trimestre, a Companhia integralizou R$ 1 bilhão referente à terceira e à quarta séries da 18ª Emissão de Debêntures Simples da Rumo S.A., com recursos provenientes de linha de crédito previamente contratada junto ao BNDES. As séries possuem prazo de 15 anos e custos de IPCA + 8,35% a.a. e IPCA + 8,11% a.a., respectivamente.

Ao final do 3T26, a **dívida líquida** totalizava R$ 17,8 bilhões, e a Companhia contava ainda com R$ 1,4 bilhão em linhas de crédito contratadas e não desembolsadas.

A **alavancagem financeira**, medida pela relação entre a dívida líquida e o EBITDA Ajustado, fechou em 2,2x, em patamar similar ao do trimestre imediatamente anterior e em linha com a estratégia de capital da Companhia.

Endividamento total da dívida bruta (Valores em R$ MM)	3T26	3T25	Var.%	2T26	Var.%
Bancos comerciais	1.334	1.154	15,6%	1.303	2,4%
BNDES	1.230	1.538	-20,0%	1.316	-6,5%
Debêntures	17.212	14.160	21,5%	15.511	11,0%
Senior notes 2028 e 2032	4.665	4.906	-4,9%	4.780	-2,4%
Endividamento bancário	**24.441**	**21.758**	**12,3%**	**22.910**	**6,7%**
Arrendamento financeiro[1]	6	15	-58,9%	7	-7,2%
Instrumentos derivativos líquidos	(352)	352	<100%	271	<100%
Endividamento abrangente bruto	**24.095**	**22.125**	**8,9%**	**23.187**	**3,9%**
Caixa, equiv. de caixa e títulos e valores mobiliários	(6.074)	(7.076)	-14,2%	(5.745)	5,7%
Caixa restrito vinculado a dívidas bancárias	(192)	(127)	51,0%	(139)	38,1%
Endividamento abrangente líquido	**17.828**	**14.922**	**19,5%**	**17.303**	**3,0%**
EBITDA LTM comparável[2]	8.021	7.895	1,6%	8.118	-1,2%
Alavancagem (dívida abrangente líquida/EBITDA LTM ajustado)	**2,2x**	**1,9x**	**0,3x**	**2,1x**	**0,1x**

[1] Não inclui arrendamentos operacionais IFRS 16.
[2] O EBITDA LTM ajustado refere-se à soma dos últimos 12 meses do EBITDA ajustado.

Movimentação da dívida bruta (Valores em R$ MM)	3T26
Saldo inicial da dívida abrangente líquida	**17.303**
Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	5.884
Saldo inicial da dívida abrangente bruta	**23.187**
Itens com impacto caixa	**33**
Captação de novas dívidas	1.000
Amortização de principal	(120)
Amortização de juros	(353)
Variação em instrumentos derivativos líquidos	(493)
Itens sem impacto caixa	**874**
Provisão de juros (*accrual*)	375
Variação monetária, ajuste de MtM da dívida e outros	629
Variação cambial líquida de derivativos	(127)
Valor justo sobre risco de crédito	(3)
Saldo final da dívida abrangente bruta	**24.095**
Caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários	(6.074)
Caixa restrito vinculado a dívidas bancárias	(192)
Saldo final da dívida abrangente líquida	**17.828**

Nota: A Rumo está sujeita a determinadas cláusulas contratuais restritivas referentes ao nível de alavancagem em alguns dos seus contratos. As disposições mais restritivas possuem verificação anual ao fim do exercício e referem-se ao endividamento líquido. Este inclui as dívidas bancárias, debêntures, arrendamentos mercantis considerados como leasing financeiro, deduzidos de títulos e valores mobiliários, caixa e equivalentes de caixa, caixa restrito de aplicações financeiras vinculado a empréstimos e instrumentos financeiros derivativos. Os *covenants* são: alavancagem máxima de 3,5x (dívida líquida abrangente/EBITDA LTM) e índice de cobertura de juros mínimo de 2,0x EBITDA/Resultado financeiro.

Capex

3T26	3T25	Var.%	Investimento (Valores em R$ MM)	9M26	9M25	Var.%
1.303	**1.474**	**-11,6%**	**Investimento total**	**4.674**	**4.649**	**0,5%**
1.114	**1.269**	**-12,2%**	**Operação Norte**	**4.101**	**4.050**	**1,3%**
455	305	49,2%	Recorrente	1.235	896	37,8%
659	964	-31,6%	Expansão	2.866	3.154	-9,1%
60	-	-	Material Rodante	606	312	94,4%
314	356	-11,9%	Capacitação Malha Ferroviária	1.263	1.314	-3,8%
65	32	99,9%	Capacitação Porto e Terminais	104	132	-21,1%
221	575	-61,7%	Ferrovia do Mato Grosso	892	1.396	-36,1%
161	**192**	**-16,1%**	**Operação Sul**	**504**	**563**	**-10,5%**
161	192	-16,1%	Recorrente	504	563	-10,5%
29	**14**	**>100%**	**Operação Contêiner**	**69**	**36**	**92,4%**
4	6	-37,8%	Recorrente	12	15	-17,2%
25	8	>100%	Expansão	56	21	>100%

[1]Valores em regime de caixa.

Os investimentos totalizaram R$ 1.303 milhões, redução de 11,6% em relação ao 3T25, e em patamar inferior ao realizado no 1T26 e 2T26, marcando o início da desaceleração prevista no novo plano de negócios da Companhia.

Operação Norte

Em linha com o novo plano de negócios da Companhia, que prioriza a maximização da utilização dos ativos existentes e a redução dos investimentos em expansão, uma nova estratégia de manutenção da malha ferroviária foi adotada, com foco em preservar a capacidade disponível e a integridade dos ativos.

Nesse contexto, a maior utilização da infraestrutura existente demanda a intensificação das atividades de manutenção ao longo da malha, tanto pela ampliação da abrangência das intervenções quanto pelo reforço em trechos com maior nível de utilização, de forma a suportar o aumento da circulação de trens e da velocidade operacional.

Adicionalmente, o modelo de intervenções de manutenção está sendo adequado para reduzir os períodos de interrupção da circulação de trens. A estratégia contempla janelas de manutenção mais curtas e frequentes, que, embora impliquem maior complexidade operacional, permitem preservar a disponibilidade da via e maximizar o aproveitamento da capacidade instalada. Essas iniciativas se refletem no aumento de R$ 150 milhões nos investimentos recorrentes da Operação Norte, que totalizaram R$ 455 milhões no trimestre.

Os investimentos em expansão da Operação Norte totalizaram R$ 659 milhões no 3T26, redução de 31,6% em relação ao 3T25, refletindo principalmente os menores desembolsos em capacitação da malha ferroviária.

Em material rodante, os investimentos refletem o cronograma de entrega de vagões graneleiros contratados anteriormente. Já em portos e terminais, os maiores desembolsos acompanham a execução das obras da FIPS, notadamente da Pera de Outeirinhos.

Na Ferrovia do Mato Grosso, a conclusão da primeira fase do projeto, em junho de 2026, já se reflete na redução dos investimentos, permanecendo previstos desembolsos residuais até o final do exercício.

Operação Sul

Na Operação Sul, os investimentos permanecem integralmente direcionados à manutenção recorrente, priorizando a integridade dos ativos e a disponibilidade da capacidade operacional.

Compromissos com o Poder Concedente

A Companhia, através de suas controladas, é parte em contratos de subconcessão e arrendamento com o Poder Público. Os principais passivos e provisões gerados pelos contratos, bem como *aging* refletindo a movimentação de caixa dos compromissos com o Poder Concedente são apresentados nas tabelas abaixo.

A Malha Oeste possui uma ação judicial em curso em que se discute o desequilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão. A concessionária possui provisionamento para o valor de parcelas dos contratos de arrendamento e concessão não pagas, sem previsão de movimentação de caixa. Nos termos do 5º Aditivo ao Contrato de Concessão da Malha Oeste, será instaurado processo formal de apuração de créditos e débitos recíprocos, abrangendo substancialmente: (i) os créditos discutidos nas ações de reequilíbrio econômico-financeiro movidas pela Malha Oeste contra a União; (ii) eventuais passivos regulatórios da Malha Oeste apurados pela Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT; (iii) os créditos decorrentes de investimentos realizados e ainda não amortizados; (iv) e os créditos por conta de dispêndios da Malha Oeste na execução do escopo mínimo.

Passivo (Valores em R$ MM)	3T26	4T25
Arrendamentos e concessões em litígio e parcelados		
Arrendamentos e concessões em litígio	**3.077**	**2.787**
Malha Oeste	3.077	2.787
Arrendamentos parcelas	**593**	**806**
Malha Paulista	593	806
Concessões e outorgas	**440**	**396**
Malha Sul	54	61
Malha Paulista	347	298
Malha Central	38	36
Arrendamentos e outorgas enquadrados no IFRS16		
Arrendamentos	**278**	**488**
Malha Sul	45	175
Malha Paulista	232	295
Malha Oeste	-	17
Outorgas	**3.456**	**3.149**
Malha Paulista	1.984	1.835
Malha Central	1.472	1.314

Os valores referentes ao 1T26, 2T26 e 3T26 refletem os desembolsos efetivamente realizados, enquanto, a partir do 4T26, representam a alocação, por vencimento, dos saldos de passivos e provisões com o poder concedente apurados ao final do período. Os montantes não incorporam expectativa futura de atualização monetária, juros a incorrer, novas adições ou demais ajustes previstos nos contratos de concessão.

Cronograma de Movimentação Caixa (Valores em R$ MM)	1T26	2T26	3T26	4T26	2026	2027	2028	2029
Consolidado	**120**	**104**	**579**	**102**	**905**	**685**	**159**	**66**
Malha Paulista	*48*	*50*	*524*	*49*	*671*	*663*	*139*	*48*
Malha Sul	*48*	*48*	*48*	*48*	*192*	*–*	*–*	*–*
Malha Central	*6*	*6*	*6*	*6*	*24*	*22*	*20*	*18*
Malha Oeste	*18*	*–*	*–*	*–*	*18*	*–*	*–*	*–*

Fluxo de Caixa

Abaixo demonstramos o fluxo de caixa consolidado da Rumo. Os títulos e valores mobiliários foram considerados como caixa nesta demonstração.

	3T26	3T25	Var.%	Fluxo de caixa gerencial (Valores em R$ MM)	9M26	9M25	Var.%
	2.051	1.996	2,7%	EBITDA	5.726	5.228	9,5%
	(416)	(582)	-28,4%	Variações *working capital* e efeitos não caixa	(1.261)	(1.534)	-17,8%
	192	232	-17,4%	Resultado financeiro operacional	588	717	-18,0%
	166	317	-47,6%	*Impairment* Rumo Malha Sul	503	1.000	-49,7%
(a)	**1.992**	**1.964**	**1,5%**	**(=) Fluxo de caixa operacional (FCO)**	**5.556**	**5.412**	**2,7%**
	(1.303)	(1.474)	-11,6%	Capex	(4.674)	(4.649)	0,5%
(b)	(620)	(503)	23,2%	Recorrente	(1.751)	(1.474)	18,8%
	(684)	(972)	-29,6%	Expansão	(2.923)	(3.175)	-7,9%
	-	-	-	Redução (aumento) de Capital em Investidas	-	26	-
	-	-	-	Venda de outros ativos	33	-	-
	2	3	-20,3%	Dividendos recebidos	20	25	-18,8%
	(55)	(4)	>100%	Caixa restrito	(67)	(52)	28,9%
(c)	**(1.356)**	**(1.476)**	**-8,1%**	**(=) Fluxo de caixa de investimento (FCI)**	**(4.687)**	**(4.650)**	**0,8%**
	1.000	960	4,2%	Captação de dívida	1.250	2.926	-57,3%
	(379)	(477)	-20,6%	Amortização de principal	(933)	(1.511)	-38,2%
	(432)	(459)	-5,8%	Amortização de juros	(1.197)	(1.122)	6,6%
	(3)	(3)	-21,8%	Dividendos pagos	(16)	(1.506)	-99,0%
	(493)	(455)	8,5%	Instrumentos financeiros derivativos	(1.332)	(746)	78,5%
	(306)	**(434)**	**-29,4%**	**(=) Fluxo de caixa de financiamento (FCF)**	**(2.228)**	**(1.960)**	**13,7%**
	-	-	-	Impacto da variação cambial nos saldos de caixa	(1)	(2)	-57,5%
	329	**53**	**>100%**	**(=) Caixa líquido gerado (consumido)**	**(1.360)**	**(1.199)**	**13,5%**
	5.745	**7.022**	**-18,2%**	**(+) Caixa total (inclui caixa + TVM) inicial**	**7.434**	**8.274**	**-10,2%**
	6.074	**7.076**	**-14,2%**	**(=) Caixa total (inclui caixa + TVM) final**	**6.074**	**7.076**	**-14,2%**
				Métricas			
	1.373	**1.461**	**-6,0%**	**(=) Geração de caixa após o capex rec. (a+b)**	**3.805**	**3.938**	**-3,4%**
	636	**488**	**30,4%**	**(=) Geração de caixa após o FCI (a+c)**	**869**	**762**	**13,9%**

Indicadores de Desempenho Operacional

Indicadores de Desempenho Operacional	3T26	3T25	Var.%	9M26	9M25	Var.%
Operação Norte						
Operating ratio[3]	58%	53%	5,4p.p	56%	50%	6,5p.p
Consumo de diesel (litros/ '000 TKB)	3,01	3,02	-0,3%	2,99	3,05	-2,0%
Acidentes ferroviários (MM AC/ trem x milha)[1]	2,99	2,22	34,7%	3,21	2,31	39,0%
Acidentes pessoais (MM Acidentes/ HHT)[2]	0,68	0,66	3,0%	0,48	0,65	-26,2%
Transit Time	85,5	82,9	3,1%	86,1	84,8	1,5%
Giro em Santos (horas)[4]	17,8	17,2	3,5%	17,1	16,5	3,6%
Operação Sul						
Operating ratio	56%	65%	-8,8p.p	57%	72%	-15,3p.p
Acidentes ferroviários (MM AC/ trem x milha)[1]	1,71	1,64	4,3%	4,57	2,54	79,9%
Acidentes pessoais (MM Acidentes/ HHT)[2]	0,31	0,95	-67,4%	0,52	0,99	-47,5%
Consumo de diesel (litros/ '000 TKB)	4,54	4,56	-0,4%	4,62	4,65	-0,6%

[1] Resultado em padrão internacional, adotando os critérios da FRA (Federal Railroad Administration), o que permite comparativo internacional entre ferrovias. A taxa de acidentes ferroviários reflete o número de descarrilamentos que resultaram em danos superiores a US$12.400, dividido pelo total de milhas percorridas durante o período.
[2] Considera a soma dos valores de acidentes com afastamento (CAF) e sem afastamento (SAF), de funcionários próprios e terceiros no período.
[3] Indicador que expressa a relação entre custos e receita líquida.
[4] Compreende o tempo, em horas, entre entrada e saída dos vagões Rumo de grãos e açúcar no Porto de Santos (SP).

Operação Norte

Na Operação Norte, o *Operating Ratio* apresentou piora no 3T26, refletindo o crescimento dos custos operacionais e das despesas com depreciação.

Em termos de eficiência operacional, após um desempenho favorável em julho e agosto, os indicadores de *transit time* e giro em Santos foram impactados pelas chuvas excepcionalmente elevadas em setembro, que provocaram restrições operacionais no porto e maior tempo de espera dos trens. As condições climáticas adversas também provocaram dois acidentes ferroviários no trimestre, com reflexos no indicador de segurança operacional.

Operação Sul

Na Operação Sul, o *Operating Ratio* apresentou melhora de 8,8 p.p. no 3T26, refletindo principalmente efeitos de comparabilidade associados à depreciação, zerada ao final de 2025 em decorrência dos testes de *impairment* realizados. Excluído esse efeito, o desempenho operacional apresentou leve piora, em função da redução da receita no período, parcialmente compensada por ganhos de eficiência de custos.

Em segurança, o aumento da taxa de acidentes ferroviários reflete o menor volume transportado, considerado na metodologia de cálculo do indicador, uma vez que o número absoluto de ocorrências permaneceu estável em relação ao 3T25.

Anexos

Balanço Patrimonial

Balanço patrimonial (Valores em R$ MM)	3T26	2T26
Ativo circulante	**8.326**	**8.006**
Caixa e equivalentes de caixa	5.726	5.456
Títulos e valores mobiliários	348	289
Contas a receber de clientes	725	792
Instrumentos financeiros derivativos	85	67
Estoques	266	277
Recebíveis de partes relacionadas	171	147
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	325	300
Outros tributos a recuperar	546	537
Outros ativos	134	140
Ativo não circulante	**48.454**	**47.130**
Caixa restrito	239	184
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	62	64
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.802	1.800
Outros tributos a recuperar	1.886	1.807
Depósitos judiciais	346	341
Instrumentos financeiros derivativos	2.083	1.677
Outros ativos	106	106
Investimentos em associadas	462	432
Imobilizado	27.138	26.351
Intangíveis	6.379	6.381
Direito de uso	7.951	7.986
Ativo total	**56.780**	**55.136**
Passivo circulante	**6.225**	**6.117**
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.253	1.082
Passivos de arrendamento	596	664
Instrumentos financeiros derivativos	1.428	1.522
Fornecedores	905	955
Ordenados e salários a pagar	390	315
Imposto de renda e contribuição social correntes	79	52
Outros tributos a pagar	81	101
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	209	210
Arrendamentos e concessões em litígio e parcelados	132	197
Pagáveis a partes relacionadas	183	183
Receitas diferidas	2	2
Outros passivos financeiros	698	580
Outras contas a pagar	270	255
Passivo não circulante	**35.449**	**34.332**
Empréstimos, financiamentos e debêntures	23.188	21.828
Passivos de arrendamento	3.725	3.805
Instrumentos financeiros derivativos	532	635
Outros tributos a pagar	4	3
Provisão para demandas judiciais	1.203	1.162
Arrendamentos e concessões em litígio e parcelados	3.978	4.070
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.794	2.800
Receitas diferidas	13	13
Outras contas a pagar	14	16
Patrimônio Líquido	15.106	14.687
Passivo total	**56.780**	**55.136**

Demonstrativo do Resultado do Exercício

3T26	3T25	Var.%	Demonstração do resultado do exercício (Valores em R$ MM)	9M26	9M25	Var.%
3.954	**3.819**	**3,5%**	**Receita operacional líquida**	**11.176**	**10.497**	**6,5%**
(2.141)	**(1.979)**	**8,1%**	**Custo dos serviços prestados**	**(5.946)**	**(5.549)**	**7,2%**
1.813	**1.840**	**-1,5%**	**Lucro bruto**	**5.231**	**4.949**	**5,7%**
(209)	(168)	24,6%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(578)	(514)	12,6%
(26)	48	<100%	Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(141)	31	<100%
(166)	(317)	-47,6%	Impairment Rumo Malha Sul	(503)	(1.000)	-49,7%
32	26	27,0%	Equivalência patrimonial	62	68	-8,7%
(926)	(837)	10,6%	Resultado financeiro, líquido	(2.536)	(2.303)	10,1%
(79)	(176)	-55,0%	Imposto de renda e contribuição social	(478)	(579)	-17,4%
439	**416**	**5,6%**	**Lucro (prejuízo) líquido**	**1.057**	**652**	**62,1%**
11,1%	*10,9%*	*0p.p*	*Margem líquida (%)*	*9,5%*	*6,2%*	*3p.p*

Fluxo de Caixa

3T26	3T25	Var.%	Fluxo de caixa contábil (Valores em R$ MM)	9M26	9M25	Var.%
519	**592**	**-12,5%**	**Lucro operacional antes do IR e CS**	**1.535**	**1.231**	**24,7%**
606	567	6,9%	Depreciação e amortização	1.655	1.694	-2,3%
166	317	-47,6%	*Impairment* Rumo Malha Sul	503	1.000	-49,7%
(32)	(26)	27,0%	Equivalência patrimonial	(62)	(68)	-8,7%
48	34	40,7%	Provisão para participações nos resultados e bônus	151	127	18,5%
(6)	8	<100%	Resultado nas alienações de ativo imobilizado e intangível	(50)	(3)	>100%
28	14	>100%	Provisão de demandas judiciais	121	86	40,5%
3	-	-	Ganho (perda) por redução ao valor recuperável de contas a receber	6	-	-
(4)	(3)	21,7%	Transações com pagamento baseado em ações	9	14	-34,8%
-	(3)	-	Créditos fiscais extemporâneos	-	(6)	-
24	34	-29,9%	Provisão de take or pay	52	13	>100%
1.060	1.039	1,9%	Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	2.955	2.935	0,7%
7	3	>100%	Outros	18	(3)	>100%
2.417	**2.576**	**-6,2%**	**(=) Ajustes**	**6.891**	**7.020**	**-1,8%**
72	(11)	>100%	Contas a receber de clientes	(56)	(113)	-50,5%
(2)	(30)	-91,7%	Partes relacionadas, líquidas	(29)	(85)	-66,3%
(206)	(243)	-15,2%	Outros tributos, líquidos	(661)	(493)	34,0%
(16)	(13)	18,5%	Estoques	(43)	(19)	>100%
25	29	-14,2%	Ordenados e salários a pagar	(108)	(152)	-29,1%
(28)	26	<100%	Fornecedores	(109)	(71)	52,9%
(285)	(258)	10,3%	Arrendamento e concessões em litígio e parcelados a pagar	(287)	(262)	9,8%
(33)	(52)	-36,7%	Provisão para demandas judiciais	(134)	(155)	-13,2%
(18)	46	<100%	Outros passivos financeiros	(24)	(202)	-88,1%
9	(136)	>100%	Outros ativos e passivos, líquidos	(38)	(127)	-70,1%
(1)	(2)	-37,2%	Instrumentos financeiros derivativos	(15)	(14)	8,3%
(482)	**(641)**	**-24,8%**	**(=) Variações nos ativos e passivos**	**(1.504)**	**(1.693)**	**-11,2%**
1.934	**1.935**	**-%**	**(=) Fluxo de caixa operacional**	**5.387**	**5.326**	**1,1%**
-	(26)	-	Aumento de capital em controladora e coligadas	-	(15)	-
(21)	(685)	-96,9%	Títulos e valores mobiliários	217	(747)	>100%
20	-	-	Rendimento recebido de títulos e valores mobiliários	20	-	-
-	26	-	Redução de capital em investidas	-	26	-
(55)	(4)	>100%	Caixa restrito	(67)	(52)	28,9%
2	3	-23,1%	Dividendos recebidos	20	25	-18,8%
(1.303)	(1.474)	-11,6%	Adições ao imobilizado e intangível	(4.674)	(4.634)	0,9%
-	-	-	Caixa recebido de venda de outros ativos permanentes	33	-	-
(1.357)	**(2.161)**	**-37,2%**	**(=) Fluxo de caixa de investimentos**	**(4.450)**	**(5.397)**	**-17,5%**
1.000	960	4,2%	Captações de empréstimos, financiamentos e debêntures	1.250	2.926	-57,3%
(379)	(477)	-20,6%	Amortização de principal	(933)	(1.511)	-38,2%
(432)	(459)	-5,8%	Amortização de juros	(1.197)	(1.122)	6,6%
(493)	(455)	8,5%	Instrumentos financeiros derivativos	(1.332)	(746)	78,5%
(3)	(3)	-21,8%	Dividendos pagos	(16)	(1.506)	-99,0%
(306)	**(434)**	**-29,4%**	**(=) Fluxo de caixa de financiamento**	**(2.228)**	**(1.960)**	**13,7%**
-	-	-	Impacto da variação cambial nos saldos de caixa	(1)	(1)	-54,5%
270	**(661)**	**>100%**	**(=) Acréscimo líquido em caixa**	**(1.292)**	**(2.031)**	**-36,4%**
5.456	6.092	-10,4%	Saldo de caixa e equivalentes no início do período	7.018	7.461	-5,9%
5.726	5.430	5,4%	Saldo de caixa e equivalentes no final do período	5.726	5.430	5,4%

Público